

Ademais, os pacientes ou parentes foram entrevistados no intuito de checar os serviços de saúde percorridos desde os primeiros sintomas até a definição diagnóstica de LV.

Resultado: Os casos de LV foram notificados predominantemente por hospitais [79,1%; IC 95% = 70,1-87,9%]. Os serviços de atenção primária, tais como unidades de pronto atendimento (UPA) e unidades básicas de saúde (UBS), foram responsáveis por apenas 13,6% (IC 95% = 6,1-21,0%) e 1,2% (IC 95% = 0,0-3,6%) dos registros, respectivamente. Foram obtidas informações de 57 pacientes acerca dos serviços de saúde visitados até definição diagnóstica de LV. Desses, 40,4% (IC 95% = 27,6-53,1%) inicialmente procuraram UBS, apresentavam as manifestações clínicas da doença, seguido de UPAs públicas (38,6%; IC 95% = 26,0-51,2%) e privadas (14,0%; IC 95% = 5,0-23,0%). No entanto, os pacientes tiveram que ir em média (desvio-padrão) a sete (7,3) serviços de saúde para obter o diagnóstico final, em um mínimo de um e máximo de 46 estabelecimentos. O tempo entre o início dos sintomas e o diagnóstico de LV (TD) variou entre um e 212 dias, com mediana de 25. Entretanto, tal parâmetro oscilou amplamente entre pacientes pediátricos (15 dias) e adultos (31 dias). De fato, houve uma correlação direta entre a idade dos casos e o TD ($r=0,21$; $p=0,047$). Quase todos os indivíduos (98,8%) foram submetidos à investigação laboratorial para LV, principalmente por imunofluorescência indireta (IFI) (22,5%), imunocromatografia rápida (TR) (20,0%) e exame parasitológico + TR (18,8%). O diagnóstico da LV foi majoritariamente confirmado por critérios clínico-laboratoriais (92,6%), a positividade da IFI (22,7%), o exame parasitológico + TR (21,3%) e TR (20,0%) foram empregados com maior frequência.

Discussão/conclusão: O diagnóstico da LV foi essencialmente conduzido em hospitais, em um longo TD e ampla aplicação de sorologia. Tais achados podem guiar medidas focadas em diagnóstico oportuno e maior participação da atenção primária à saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.037>

OR-37

PERFIL IMUNOLÓGICO DE MEMÓRIA DE PACIENTES COM EPISÓDIOS SUCESSIVOS DE DENGUE

Janaína S. Machado Lacerda, Djalma A. Alves Silva, Marcos Vinícius Silva, Virmondes Rodrigues, Luciana Almeida S. Teixeira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 2 - Horário: 15:50-16:00 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: Dengue é uma doença infecciosa aguda causada pelo vírus dengue, o qual tem quatro sorotipos (DENV-1 a 4) e cuja resposta imune protetora de memória merece investigação.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o padrão de citocinas produzidas por células de memória após a estimulação antigênica de PBMCs de pacientes que tiveram registro de um ou mais episódios de dengue.

Metodologia: Foram inseridos indivíduos com registro prévio de dois episódios de dengue confirmados (DENG 2 ep; $n=19$), indivíduos com um episódio de dengue confirmado (DENG 1 ep; $n=17$) e indivíduos que relataram ausência de episódio clínico de dengue (CONT; $n=10$). Após atendimento, foi procedida coleta de sangue e foram extraídas as células mononucleares do sangue periférico. Foi padronizada a concentração do antígeno viral para estimulação antigênica com o uso de ensaio de proliferação com CFSE. Seguiu-se com a cultura com estímulo antigênico de DENV 1-4 (individualmente) e posterior quantificação dos níveis das citocinas IFN- γ , TFN- α , IL-2, IL-4, IL-5 e IL-10 por citometria de fluxo. A resposta ao antígeno de DENV (1-4) foi expressa por índice, divisão entre os níveis de citocinas detectados na cultura estimulada com o antígeno de DEN (1-4) e na cultura estimulada com células vero não infectadas (índice > 1 foi considerado responsivo à estimulação antigênica). Indivíduos com produção por estímulo antigênico superior à mediana global da citocina foram considerados “bons produtores”.

Resultado: Pacientes do grupo DENG 1 ep apresentaram aumento significativo de resposta da citocina IL-10 quando desafiados com os antígenos de DENV 2, DENV 3 e DENV 4 quando comparados com os do grupo DENG 2 ep. No grupo DENG 2 ep houve aumento significativo na produção de IFN γ e IL-2 quando desafiados com DENV 4 quando comparado com o DENG 1 ep. Não houve diferença significativa no índice de resposta para qualquer das citocinas avaliadas ao se comparar o grupo CONT com os grupos DENG 1 ep e DENG 2 ep. Os indivíduos do grupo controle apresentaram resultados negativos para IgG e IgM. Em ambos os grupos dengue sintomas residuais atribuídos à doença foram positivamente associados a uma boa produção de IL-10 e IFN γ quando estimulados com DENV 1 e DENV 2, respectivamente.

Discussão/conclusão: No presente estudo, o reconhecimento de produção de diferentes citocinas frente ao estímulo antigênico em PBMCs de indivíduos com antecedente de dengue mostrou-se promissor no entendimento da resposta imune celular de memória e, por conseguinte, como referência para estudos de vacina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.038>

OR-38

SURTO DE SARAMPO EM RORAIMA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Marcos Antonio Coutinho C. Rodrigues, Adelma Alves Figueiredo, Daniela Palha S. Campos, Maria Soledade Garcia Benedetti, Milton Vilar F. Dantas

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 2 - Horário: 16:00-16:10 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: O sarampo é uma doença contagiosa, pode ser de alta morbidade e letalidade, a vacinação é a melhor forma de prevenção. Desde a década de 1990, o Brasil reduziu a incidência de doenças imunopreveníveis devido à ampliação das coberturas vacinais. A eliminação do vírus do sarampo,



endêmico no Brasil, ocorreu em 2002 e, posteriormente, foi eliminado das Américas em 2016. Roraima enfrenta uma crescente imigração de venezuelanos, que fogem da atual crise econômica e política, a qual, por ser contínua e desordenada, corroborou uma emergência em saúde pública: um surto de sarampo no estado.

Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos do surto de sarampo ocorrido em Roraima no primeiro semestre de 2018.

Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo, com dados secundários do primeiro semestre de 2018 da Vigilância Epidemiológica estadual, referente à totalidade de casos notificados e confirmados. Avaliaram-se nacionalidade, etnia, sexo e faixa etária.

Resultado: Até 15 de junho de 2018, foram notificados 405 casos suspeitos de sarampo em Roraima, 198 (48,9%) foram confirmados laboratorialmente (IgM Reagente e/ou PCR positivo) e 35 (8,6%) descartados; 172 (42,5%) casos aguardam resultado laboratorial para definição diagnóstica. O genótipo viral era o D8, ou seja, o mesmo vírus circulante na Venezuela. Dos 198 casos confirmados, 109 (55,1%) eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 36 pacientes (20,9%) eram menores de um ano, 40 (23,3%) de um a quatro anos, 33 (19,2%) de cinco a nove anos, 21 (12,2%) de 10 a 14 anos, 10 (5,8%) de 15 a 19 anos, 20 (11,6%) de 20 a 29 anos, 10 (5,8%) de 30 a 39 anos, um (0,6%) de 40 a 49 anos, um (0,6%) de 50 a 59 anos e nenhum acima dessa idade. No que diz respeito à nacionalidade, dos 198 casos confirmados, 63 (31,8%) são de nacionalidade brasileira, 133 (67,2%) venezuelana, um (0,5%) da Guiana Inglesa e um (0,5%) da Argentina. Em etnia indígena ou não, 84 (42,4%) casos notificados foram computados como de etnias indígenas e 114 (57,6%) como não indígenas.

Discussão/conclusão: O surto de sarampo vivido em Roraima foi importado do país vizinho, reconhecido pelo agente de genótipo D8, todavia hoje já há circulação do vírus entre brasileiros. Se a cobertura vacinal dos brasileiros estivesse dentro da meta preconizada pelo Ministério da Saúde, em torno de 95%, não haveria tal surto. Além de campanhas permanentes e incentivos de políticas públicas em saúde, são necessárias sensibilização e responsabilidade sanitária por parte da sociedade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.039>

OR-39

ELEVADA INCIDÊNCIA DE SÍNDROME COMPARTIMENTAL SECUNDÁRIA A ACIDENTE BOTRÓPICO

Lucas Liporoni Toffano, Luiz Otávio da Silva, Mario León Silva-Vergara

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 2 - Horário: 16:10-16:20 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: Acidentes ofídicos constituem um problema de saúde pública e uma patologia ainda negligenciada no contexto médico. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 30.000 acidentes ofídicos ocorreram durante 2017, dos quais a maioria foi causada por serpentes do gênero *Bothrops*, seguido de

Crotalus. Esses acidentes cursam com alta morbidade, relacionada à espécie agressora e a seu tamanho e à demora na aplicação do soro, entre outros. Infecção secundária, insuficiência renal e síndrome compartimental são as principais complicações.

Objetivo: Avaliar o perfil clínico, epidemiológico e evolutivo dos pacientes vítimas de acidentes ofídicos em um hospital de ensino, com destaque para a síndrome compartimental.

Metodologia: Estudo clínico epidemiológico prospectivo feito durante atendimento na emergência e na enfermaria, com registro dos principais aspectos clínicos e evolutivos de pacientes.

Resultado: De fevereiro a agosto de 2018, foram atendidos 40 pacientes vítimas de acidente ofídico, dos quais 30 (75%) eram masculinos, com média de 43 anos, e a maioria procedente de municípios do Triângulo Mineiro. Desses, 34 (85%) foram por serpentes do gênero *Bothrops* e seis (15%) por *Crotalus*. O tempo médio entre a ocorrência do acidente e a aplicação do soro antiofídico foi de 6,3 horas. Dos 34 acidentes botrópicos, 11 (32%) foram considerados leves, 14 (41%) moderados e nove (27%) graves, enquanto que os crotálicos foram moderados e graves em igual proporção. Todas as complicações estiveram associadas a acidentes botrópicos e entre elas a infecção secundária ocorreu em 20 (50%) casos, insuficiência renal em quatro (10%) e síndrome compartimental em seis (15%). Desses últimos, quatro eram homens e dois, mulheres; quatro ocorreram no membro superior e dois no membro inferior. Quanto à gravidade, houve igual proporção entre moderado e grave. Não houve atraso quanto à fasciotomia.

Discussão/conclusão: Esta casuística corresponde principalmente aos dois primeiros meses do estudo, quando a incidência sazonal desses acidentes é muito maior. Destaca-se a proporção elevada de síndrome compartimental, uma complicação raramente vista na instituição, que atende em média 150 acidentes ofídicos por ano. Pela distribuição geográfica, sabe-se que *Bothrops jararaca* é a espécie predominante na região e poucos casos com essa complicação ocorreram ao longo dos últimos 20 anos, o que sugere a possibilidade de outra espécie, como *Bothrops moojeni*, ter ingressado na região.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.040>

OR-40

TESTE DE WESTERN BLOTTING COMO AUXÍLIO DIAGNÓSTICO NA BORRELIOSSE BRASILEIRA

Virginia Lucia Nazario Bonoldi, Leandro Lara do Prado, Patricia Antônia Estima Abreu, Rosa Maria Rodrigues Pereira

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Fapesp
Nº. Processo: 2017/12778-7

Data: 19/10/2018 - Sala: 2 - Horário: 16:20-16:30 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

Introdução: Borreliose brasileira (BB) é uma zoonose infecciosa transmitida por carrapatos que mimetiza a doença de

